



Após revelado, o filme resgatado do lixo mostra uma cena na Rua A. Cesarino, em 1892

Fotógrafo resgata negativos

Fotos históricas no lixo

No lixo. Foi aí que Aristides Pedro da Silva, fotógrafo mais conhecido como V-8, encontrou centenas de negativos de fotos antigas de Campinas e de São Paulo, hoje considerados verdadeiros documentos históricos. "Se os lixeiros compreendessem o que eles pegam... É um pecado o que as pessoas jogam fora, principalmente um mês antes do Natal, quando 'limpam' as casas para as festas de fim de ano".

V-8 faz tal afirmativa de camarote. "Na lata de um lixo da rua Antônio Cesarino eu me surpreendi com um álbum, de capa dura, jogado por cima, bem à vista. Levei para casa. Foi há algum tempo. Quatro anos atrás eu vendi esse álbum - repleto de fotos de São Paulo do século XIX - em São Paulo, por US\$ 500. Hoje, daria para eu comprar uma casa no Centro de Campinas", contou.

O fotógrafo que começou nessa profissão nos anos 50 e se auto-define como "meio lixeiro", acha que o descaso não fica apenas restrito a fotos de família, pedaços de papel dos quais geralmente os filhos se desfazem friamente quando morrem os pais, batizando-os de "porcarias guardadas, manias de velho". "Uma

casa na rua Dr. Quirino foi demolida e vendia baratinho os tijolos. Eram tijolos todos com emblemas do Império; você bate neles, parecem piano", lembra V-8.

Além de ter a sorte como aliada nas andanças pelas calçadas da cidade, V-8 fez muitos amigos, que lhe cederam ou venderam negativos, como é o caso dos 200 negativos que conseguiu de Ciro Magro Jr., filho de Hilário Magro, jornalista campineiro da época do Império.

Sem contar exclusivamente com a sorte e a amizade, V-8 trabalha bastante e não se importa em acompanhar um fato, leve o tempo quefor. "Só da demolição do Teatro Municipal eu tenho umas 150 fotos. Todo dia derrubava uma parede, eu estava lá, fotografando. Quem olha, tem vontade de chorar".

Como reflexo desse trabalho, V-8 se prepara para lançar, até o final do ano, em edição bilingüe e em papel bíblia, um livro contendo cem históricas fotografias de Campinas antiga. Nas imagens, parte do acervo de um colecionador que não sabe precisar o número de fotos e negativos de que dispõe. "A Unicamp está interessada, já me procurou umas

cinco vezes querendo saber o preço do arquivo".

Recuperação

Algumas destas fotos estão sendo recuperadas para integrar os arquivos do Centro de Ciências, Letras e Artes e do MIS - Museu da Imagem e do Som - de Campinas. Outro fotógrafo, Lee Siu Cheong, é quem, pacientemente, recupera imagens de um tempo que só vive na memória de poucas pessoas. O material é simples, para devolver imagens engolidas pelos anos, ou pela má conservação ou ainda por fungos. "O V-8 passou um pouco do talento e da experiência dele para mim", conta Lee.

Lápis, aquarela, nanquim e crayon são os únicos materiais que Lee emprega para reconstituir fotos antigas. "Às vezes falta cabelo, uma orelha, um pé de mesa e é preciso muita paciência para reconstituir fielmente a foto". O fotógrafo lembrou ainda que o trabalho de reconstituição exige muito mais do profissional do que a restauração (que se limita à cor do papel, ampliação do material correto etc.); e daí o número limitado de especialistas no setor.